

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Danyela Santos ¹, Dallya Rodrigues¹, Sueid Aparecida Vicente¹, Maria Josinete Araujo²

¹Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-Campus Araguatins-e-mail: danyelacostasantos58@gmail.com, Dallyaroooo@gmail.com, sueydsantos20@gmail.com

² Professora EBTT Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- Campus Araguatins - e-mail: josinete.araujo@ifto.edu.br

Resumo: O presente trabalho apresenta reflexões acerca da importância do estágio supervisionado, atividade exigida nos cursos de licenciatura. A finalidade da prática de estágio supervisionado é de desenvolver em cada acadêmico dos cursos de licenciaturas a percepção das teorias aprendidas durante a graduação, considerando que é o momento em que as teorias estudadas pelos acadêmicos são aliadas à prática, bem como o momento em que o futuro profissional atua efetivamente, aprofunda conhecimentos e habilidades em seu campo de formação. Trata-se de um grande desafio, pois durante o estágio o aluno vivenciará as diferenças entre os alunos e seus respectivos contextos, como também a oportunidade dos graduandos vivenciarem a experiência do espaço escolar na formação e descobrirem suas dificuldades e habilidades, bem como aperfeiçoar sua prática no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Em suma, o estágio supervisionado é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. Para a realização deste estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica e partimos de estudos subsidiados de autores como Freire (2001), Gandin (2008), Januário (2008), Marran (2011), Pimenta e Lima (2012), entre outros, que nos ajudaram a abordar a temática do estágio supervisionado e sua importância na formação docente.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Estágio supervisionado, Graduação.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado faz parte da grade curricular de cursos superiores, o mesmo é imprescindível para todo e qualquer profissional que integra os cursos de licenciatura ou não, pois é nessa etapa que o estudante tem a oportunidade de vivenciar e pôr em prática aquilo que foi estudado em teoria em sala de aula. Previsto nas normatizações federais, o estágio deve ser entendido como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício” (BRASIL, CNE/CP 28;2001, p.10).

Melhorar a qualidade da educação básica implica necessariamente, em melhorar a formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Nesse sentido, em substituição a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno (CNE/CP) nº 1/2002 que fixava as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, foi aprovada em julho de 2015, novas diretrizes para a formação inicial de professores, em nível superior. Trata-se da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Vale destacar que as novas diretrizes apresentam um elemento novo, pois juntamente com a formação inicial, enfatiza-se também a formação continuada dos professores, considerada elemento fundamental para o bom exercício profissional.

Esse período em que o estagiário e futuro docente vivencia *in loco*, através da observação e regência, é essencial para sua formação, participando diretamente da realidade das escolas públicas, oportunizando vivenciar o que foi teorizado em sala de aula, associando à realidade da escola e as relações profissionais lá estabelecidas.

MARRAN (2012) relata que a contribuição do estágio na formação profissional, a partir do saber-fazer não se reduz ao conhecimento de um punhado de técnicas e metodologias de ensino, mas com o que fazer para a ^{durabilidade de} promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências discentes à luz de uma postura crítico-reflexiva.

Além do mais, a reflexão obtida através do processo de regência permite ao futuro professor fazer uma auto avaliação de sua prática docente, quanto ao profissional que pretende ser.

Segundo MILANESI (2012), o estágio constitui uma atividade necessária:

Nesse sentido, o estágio deve ser visto como atividade necessária e não apenas como uma experiência qualquer. Deve ser visto como uma vivência que permite aos estagiários fazerem conexão das ações vividas com a sua formação. (MILANESI,2012).

O estágio supervisionado conta com o auxílio de um plano de atividade com carga horária bem distribuída, subdividida em observação, desenvolvimento do projeto de intervenção, elaboração do plano de ação e por fim a fase de regência.

De acordo com Bianchi et al. (2005) o estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa fase lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica.

Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente. O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, um aprendizado constante.

Ao reconhecer a importância do estágio, é possível compreender que ele é para o aluno fonte de muita aprendizagem, tornando-se um momento privilegiado em que:

[...] o aluno se coloca como cientista e pesquisador da realidade; a ele cabe indagar e questionar a realidade discordando dela, caso está se mostre em oposição às questões fundamentais para efetivação da educação, principalmente nos casos de licenciaturas (FERNANDES; SILVA, 2007, p.2).

Por isso, é importante que o acadêmico realize o estágio, ciente de sua importância, agindo com determinação, comprometimento e responsabilidade, mantendo uma postura crítica e ética nas diversas etapas que o compõe.

Pela legislação vigente, é atribuída singela importância aos estágios supervisionados, na organização curricular das licenciaturas, como momento de contato e reflexão acerca da futura prática profissional do acadêmico. Além de adentrar em um campo específico, é possível por meio da observação e intervenção vivenciar e sentir os desafios e possibilidades a serem enfrentadas durante o processo de formação.

Diante disso, o presente estudo propôs-se destacar a importância do Estágio Supervisionado para os cursos de licenciatura, como também de promover maior integração entre a aprendizagem acadêmica e a compreensão da dinâmica das instituições educacionais, possibilitando ao aluno estabelecer relações entre a teoria estudada em sala de aula e a prática de ensino.

Pontilhamos, assim, que nosso objetivo neste trabalho é sinalizar e discutir a partir da reflexão, alguns aspectos que nos fizeram pensar o processo formativo no qual estamos inseridos e, em especial, no que tange o processo de formação inicial, mais especificamente, a etapa experienciada no curso de licenciatura. De acordo com o Parecer CNE/CP 28/2001,

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei. (p. 2)

Dessa maneira, compreendemos que o termo licenciatura diz respeito a uma licença, permissão ou concessão para o exercício da docência. Nesse sentido, o estágio é uma inserção na realidade escolar, é vivenciar, de fato, o que é ser professor assumindo esta responsabilidade, e por este motivo, entendemos que esta atividade prática é essencial na formação do professor.

Para compreendermos melhor esse processo, analisaremos referências de autores como Freire (2001), Gandin (2008), Januário (2008), Marran (2011), Pimenta e Lima (2012), entre outros, que nos ajudaram a abordar a temática do estágio supervisionado e sua importância na formação docente, além de trazerem elementos específicos sobre as relações entre teoria e prática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra estágio, do latim medieval, *stadium*, significa fase, período preparatório. Pode ser entendido como um tempo dedicado aos estudos práticos, em que se prepara o sujeito para uma próxima etapa (PIMENTA, 2010). O estágio, aqui discutido, diz respeito ao período que a universidade dispõe para que o futuro profissional adquira competências teórico-práticas para o exercício de sua habilitação.

As licenciaturas, principalmente nas disciplinas de estágio supervisionado, devem desenvolver atividades que permitam a análise, o conhecimento e a reflexão do trabalho docente, de suas ações, de

suas dificuldades, seus impasses, garantindo uma visão mais geral do contexto escola, (SUBJECTIVITIES, 2006).

De acordo com Carvalho et al (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor, o estágio ainda com mais ênfase, pois é no estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola.

O estágio, enquanto desdobramento da emancipação profissional favorece a compreensão sobre a indissociabilidade entre a formação teórica e prática, conseqüentemente, como enfatiza Freire (2001) estágio valoriza os processos de desenvolvimento pessoal e cognitivo das pessoas envolvidas na relação de ensino e de aprendizagem, considerando fundamental formar um profissional coerente com a totalidade da práxis vivenciada de seu campo de conhecimento.

Para Pimenta e Lima (2012) esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola.

O estágio valoriza os processos de desenvolvimento pessoal e cognitivo das pessoas envolvidas na relação de ensino e de aprendizagem, considerando fundamental formar um profissional coerente com a totalidade da práxis vivenciada e de seu campo de conhecimento, (MARRAN 2011).

Januário (2008), diz que o futuro professor, ao estagiar, passa a ter uma nova visão sobre educação, levantando-se a procurar novos meios de intervir sobre o ambiente escolar, sala de aula e sociedade, fazendo uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente. Dessa forma, o estágio supervisionado é considerado como objetivo de estudo e reflexão da formação do educador.

O estágio apresenta com um dos principais objetivos constituir-se como um espaço de aprendizagem significativa para o processo de formação docente e inicia-se a partir do momento em que se discutem e se teorizam as experiências vivenciadas nesse espaço (CARVALHO, 1987). É neste momento que o licenciado estrará em contato direto com a realidade escolar, conhecendo-a melhor, tanto em aspectos relacionados à complexidade das praticas institucionais e pedagógicas praticadas por seus profissionais, quanto às questões envolvendo as associações e os sindicatos da categoria (BARREIRO; GEBRAN, 2006; PIMENTA, 1995; SPOSITO, 2009).

Por sua vez, Gandin (2007) afirma que na realidade brasileira os estágios supervisionados e as práticas de ensino ocupam espaços pouco prestigiados nos currículos, em geral, aparecem bastante

tardiamente nesse percurso, alimentando a ideia de que chegou a hora de aplicar os conhecimentos aprendidos por meio das disciplinas de conteúdo específico e/ou pedagógicos.

Para Pimenta (2005), todos os alunos e professores entendem o estágio como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objeto de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar.

Neste aspecto, ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes vem à insegurança e o receio de não desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessário, uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas. Há ainda uns que se quer pensam em lecionar (JANUARIO, 2008).

Indivíduos que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar. Sendo que, o estágio amparado a uma fundamentação teórica, propiciará aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e, conseqüentemente, possibilitará uma adequada intervenção da realidade (PELOZO, 2007).

As pesquisas atuais apontam para a necessidade de investimentos investigativos no âmbito da formação inicial de professores, na formação de formadores de professores para o ensino básico e nas relações que são decorrentes destes processos, (STAHL; SANTOS, 2012), sendo consenso em todo o âmbito de sistema educacional brasileiro, pelas pesquisas realizadas nas últimas décadas, que é requerida atenção na formação dos educadores.

Pimenta e Lima (2004) concluem que no estágio de cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações exercidas pelos profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional, mas isso só é conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, que por sua vez devem contribuir para formar professores baseados na análise, na crítica e na proposição de novas maneiras de fazer educação, valorizando a prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio do pensamento, da análise e da problematização dessa prática, atuando assim como um professor reflexivo ou professor pesquisador de sua prática.

Com isso fica clara a importância desta atividade, que traz imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Sendo que os maiores beneficiados será a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade (BIANCHI, 1998).

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter descritivo e exploratório, porque se propôs a caracterizar a importância do estágio supervisionado na formação dos licenciados, bem como investigar como ele está sendo percebido no meio acadêmico.

É uma pesquisa bibliográfica, porque fez uso das principais literaturas, artigos e livros que referenciam a temática em questão, com o objetivo de enriquecer a pesquisa.

Este é um tipo de pesquisa onde possui como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Assim sendo segundo o autor acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Demo (2000), completa dizendo que a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do leitor com as teorias, por da leitura, levando à interpretação própria.

Neste estudo adotou esta estratégia metodológica, a revisão bibliográfica, onde utilizou se a revisão narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso à experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto.

Na elaboração deste trabalho foi realizada a pesquisa com o tema proposto: A Importância do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura, visto que esta revisão possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse. A revisão literária é descrita por Gil (2004) como sendo uma ação sobre material já produzido.

Para a seleção dos trabalhos foi realizada uma leitura criteriosa, sendo selecionada apenas a literatura que atendia aos critérios de inclusão definidos neste estudo, posteriormente foi realizada uma análise descritiva das mesmas, buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado e elaborar o referencial teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas com a perspectiva de despertar uma reflexão crítica por parte dos estagiários, instituições de ensino e a quem acessar tais informações.

Como afirmado no referencial teórico, ressaltaremos, perante as Diretrizes, que o Estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante

para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.

A Resolução N.02/2015 em seu Art. 13 preconiza que para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, devem ser cumpridas 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

O Estágio Supervisionado desenvolve-se em fases distintas: observação e regência em sala de aula, e a disciplina é subdividida em 30 aulas teóricas e 120 horas práticas nos Estágios Supervisionados I e II e 30 aulas teóricas e 180 horas de prática no Estágio III (SHUVARTZ, 2013).

O Estágio Supervisionado I e II é realizado nos anos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), correspondente aos 5º e aos 6º períodos do curso, e o Estágio Supervisionado III, realizado no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, que corresponde aos 7º períodos do curso.

Dessa forma o Estágio Supervisionado organizar-se-á em Estágio Supervisionado I ministrado no 5º período do curso, o aluno recebe orientações gerais sobre o estágio, leis que regulamentam e as orientações para realização dos estágios nas escolas públicas de ensino fundamental, assim como as orientações para o planejamento das aulas e elaboração do projeto de pesquisa e do relatório de estágio, uma vez que o planejar para Gandin (2008, p.27) “é de fato, definir o que queremos alcançar; verificar a que distância, na prática, estamos do ideal e decidir o que se vai fazer para encurtar essa distância.”

Ainda, esse período tem como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional. “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112)

O Estágio II será específico para regência, a apresentação de conteúdos também para o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano se dará no 6º período do curso e no sétimo período o Estágio III se destinará aos estudos, reflexões e orientações para o processo de ensino- aprendizagem nos 1º, 2º e 3 anos do Ensino Médio, com o planejamento e aplicação do projetos interdisciplinares nas escolas onde o estágio se desenvolveu, visando minimizar os problemas detectados no período de observação nas salas de aula.

Cabe ressaltar que só as vivências do Estágio Supervisionado contribui para a reflexão sobre a prática pedagógica. Dessa forma, entendemos que a reflexão não é algo inerente ao sujeito, mas é um exercício, algo que precisa ser exercitado, aprendido.

Nesse sentido, a discussão e reflexão dos registros intensificou a importância de realizar estudos de aprofundamento teórico que articulem a prática do Estágio Curricular Supervisionado, pois esse período ultrapassa o tempo e o espaço da disciplina, proporcionando ao professor-aluno momentos de reflexão, pesquisa e investigação.

Dessa forma, é possível explorar nossos anseios e percepções do estágio e no estágio, buscando explorar estes registros com o intuito de compreender a importância desse momento na nossa formação docente e o como buscávamos relacionar nossas concepções pedagógicas com as nossas ações como professoras.

Portanto, o estágio desenvolvido com projetos de ensino bem planejados e significativos tornam-se “o caminho teórico-metodológico de mão dupla para a formação dos estagiários e para a criação de possibilidades de melhoria das escolas” segundo Pimenta (2012, p.221). A autora destaca que toda técnica de ensino se bem planejada terá o objetivo alcançado, contribuindo tanto para a formação dos estagiários quanto para a melhoria do processo educacional nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado possibilita experiências enriquecedoras em sua área de atuação, proporcionando melhor preparação para os imprevistos que pode ocorrer no dia a dia, caracteriza-se como espaço de conhecimento e imersão no campo de trabalho escolhido pelo acadêmico. Dessa forma o seu desdobramento constitui-se por meio da socialização das vivências e embasamento praxiológico entre os profissionais constituídos e aqueles em constituição.

Assim, o período em que se destina ao estágio serve de eixo entre o que é visto na teoria e o que se aplica na prática, confere a ambos, acadêmico e professor, o instrumental necessário para avaliação de seus papéis, bem como equilíbrio e cientificidade na condução de situações reais e aperfeiçoamento dos processos educativos que orientam a formação profissional.

Por fim, o estágio pode contribuir para uma formação inicial que permite a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, e desenvolve, no aluno-professor, uma postura reflexiva sobre sua carreira docente, proporcionando também a reflexão e avaliação crítica sobre os conteúdos e procedimentos teórico-metodológicos do período de formação inicial, estimulando a prática da pesquisa como componente da formação inicial e permanente do professor, como também a reflexão sobre as dificuldades, limites e desafios próprios da profissão docente na educação básica, colocando o estagiário em contato com a rotina escolar, incluindo as dimensões pedagógicas, administrativas e políticas.

REFERÊNCIAS

- BARREIRO, I.M.F.; GEBRAN, R.A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BIANCHI, A. C. M. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BRASIL, **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP N.28 de 02 de outubro de 2001. Nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.
- BRASIL, PARECER CNE/CP 28/2001. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação
- CARVALHO, A.M.P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. 2ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987.
- CARVALHO, L. M. C et al. **Pensando a licenciatura na UNESP**. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.
- DEMO, P. Pesquisa: **Princípios científicos e educativos**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2000.
- DINIZ, P, J, E.. **Formação de professores**, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. Educação & Linguagem, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, ano 10, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.
- FERNANDES, M, L; SILVA, M,F, A. **A importância do estágio para a formação do universitário**.
- FREIRE A. M. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento na sala de aula**.8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: atlas, 2004.
- JANUÁRIO, G,O.,Estagio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário De Historia E Investigações De/Em Aulas De Matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único. P.1-8.
- MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.
- MARRAN, A, L.. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. In: **Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação**. 2011.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**, v. 28, n. 46, p. 209-227, 2012.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. Revista de Educação à Distância.** Ano V, n. 14, 2006

PELOZO, R. C. B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA.** Ano V, nº 10, 2007.

PIMENTA, S, G.; LIMA, M, S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S, G ; LIMA, M, D, L. **Estágio e docência.** 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S.G. **O estagio na formação de professores: unidade entre teoria e pratica?** In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, nº94, p.58-73, ago.1995.

SHUVARTZ, a; SOUZA, L. N. Os Projetos de Intervenção Pedagógica no Estágio Supervisionado: limites e possibilidades. **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, v. 9, 2013.

SPOSITO, N.E.C. **Estagio supervisionado de Ciências Biológicas: aproximações entre o legal e o real.** Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Bauru-SP, 2009.

STAHL, L. R.; SANTOS, C. F. dos. **O estágio nos cursos de licenciatura: reflexões sobre as práticas docentes.** **IX ANPED SUL**, 2012.

SUBJECTIVITIES, NEW; **LA PRÁCTICA SUPERVISADA, EN LA FORMACIÓN; DE, DESAFÍOS A. VENCER Y. CONSTRUCCIÓN.** O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. 2006.